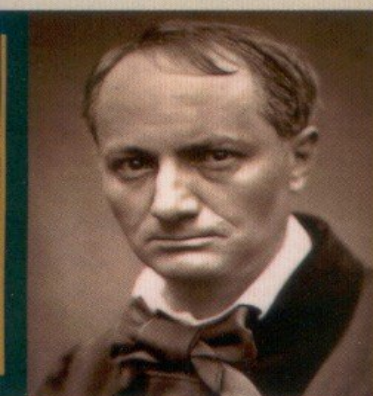


sans gazon, sans un chemin, sans un grando, sem um caçto, sem uma urtiga, encontrei alguns
 rencontraí plusieurs homéms que caminhavam curvados. Cada um deles levava às costas uma
 urbés. Chacun d'eux enorme Quimera, tão pesada quanto um saco de farinha ou de carvão ou
 orme Chimère, aussi os apetrechos de um soldado romano. Mas a monstruosa besta não era
 ou de charbon, ou le un peso inerte, ao contrário: ela envolvia e oprimia o homem com seu
 n romain. Mais la muscula elástica e potentes; ela agarrava-se ao peito de sua montaria
 s un poids inerte; au au duas mãos e a cabeça fabulosa sobrepunha-se à fronte
 t opprimait l'homme. Mas era como um desses capacetes horribles com os quais os antig
 uissants; elle s'agrafait e tentava aumentar o terror dos inimigos. Questionei um
 à la poitrine de sa que homem e perguntei-lhe para onde iam assim. Ele me respondeu
 surmontait le front de nada sabia, mas ele nem os olhos; mas que, evidentemente, iriam
 casques horribles para algum lugar, pois eram impulsionados por uma invencível vontade de
 espéraient ajouter à la andas. Co sa cor e se anotar: nenhum desses viajantes tinha um a
 uestionnai l'un de ces imitado contra a e feroz punhura de em seu peçoço e colada às sua
 ù ils allaient ainsi. Il costas. Dir-se-ia que as consideravam como faziam parte deles mesmos
 it rien, ni lui, ni les Todas esses fatos fatigadas e sérias não testemunhavam qualche



GRANDES TRADUÇÕES

CHARLES BAUDELAIRE

Pequenos poemas em prosa

↔ edição bilíngüe ↔

TRADUÇÃO DE GILSON MAURITY

PREFÁCIO DE IVO BARROSO

ils allaient quelque desespéro; sob a cúpula entediante do céu, os pés afundando na poeira de
 sés par un invincible um chão também tão desolado quanto este céu. Eles caminhavam com o
 rieuse à noter: aucun fisionomia resignada dos que são condenados a esperar sempre. E o
 r irrité contre la bête cortejo passou a meu lado e se afundou na atmosfera do horizonte, na
 t collée à son dos; on local onde a superfície arredondada do planeta se furta à curiosidade do
 mme faisant partie de olhar humano. E durante alguns instantes eu me obstinava em quere
 fatigués et sérieux ne compreender este mistério; mas logo uma irresistível indiferença se abateu
 poir; sous la coupole sobre mim e eu fiquei mais pesadamente oprimido do que eles próprio
 eds plongés dans la por suas esmagadoras Quimeras. Sob um grande céu cinzento, uma
 isolé que ce ciel, ils grande planície empoeirada, sem caminhos, sem grando, sem um caçto
 mie résignée de ceux sem uma urtiga, encontrei alguns homens que caminhavam curvados
 érer toujours. Et le Cada um deles levava às costas uma enorme Quimera, tão pesada que
 oi et s'enfonce dans um saco de farinha ou de carvão ou os apetrechos de um soldado romano.
 'endroit où la surface Mas a monstruosa besta não era um peso inerte, ao contrário: ela
 robe à la ité du envolvia e oprimia o homem com seus músculos elásticos e potentes; ela
 quelques nts je agarrava-se ao peito de sua montaria, com suas duas mãos e a
 ndre ce mystère; mais cabeça fabulosa sobrepunha-se à fronte do homem, como um de
 nce s'abattit sur moi, capacetes horribles com os quais os antigos tentavam
 nt accablé qu'ils ne aumentar o terror dos inimigos. Questionei um



Resumo de Pequenos Poemas em Prosa

Nesta nova edição da coleção Grandes Traduções, o leitor encontrará “os pequenos grande poemas em prosa de Baudelaire”, como define Ivo Barroso, autor do prefácio da obra. Entre eles, um de seus poemas mais conhecidos, “Enivrez-vous” (“Embebedai-vos”), publicado em 1868, em edição bilíngüe, como todos os 50 poemas que integram a obra.

A primorosa tradução de Gilson Maurity para Pequenos poemas em prosa se esmera em tornar a obra mais acessível ao grande público, evitando rebuscamentos de estilo ou a utilização de palavras pouco freqüentes da linguagem atual.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)